

**3º ano - ENSINO MÉDIO**

**Aula dia 13/03/15**

**ARTE CRISTÃ PRIMITIVA**

**ARTE BIZANTINA**



**Educare**  
Colégio Técnico

**Professora Alba**



# ARTE CRISTĂ PRIMITIVĂ





Após a morte de Jesus Cristo, seus discípulos divulgaram seus ensinamentos, e a comunidade cristã se dispersou por várias regiões do Império Romano.

A arte cristã é dividida em **dois períodos**:

O **primeiro período** quando o povo cristão era perseguido pelos romanos.

O **segundo período** quando o Cristianismo tornou-se a religião oficial do Império Romano em 391.



A arte no **primeiro período** é pouco elaborada, algo muito simples, feita por homens do povo.

Eram pinturas feitas nas paredes e tetos das catacumbas subterrâneas , escondidas.

Estas primeiras pinturas limitavam a representações dos símbolos cristãos:

A **cruz** (símbolo do sacrifício de Jesus)

A **palma** (símbolo do martírio)

A **âncora** (símbolo da salvação)





O **peixe** – símbolo preferido dos cristãos, pois as letras da palavra “peixe”, em grego (**ichtys**), coincide com a letra inicial das palavras da expressão: **Iesous Chritos, Theou Yios, Soter**, que significa “**Jesus Cristo, Filho de Deus, Salvador**”







As pinturas cristãs evoluíram, mas tarde começou a aparecer cenas do Antigo e Novo Testamento.

O tema predileto era a figura de Jesus Cristo, o Redentor, representado como

o ***Bom Pastor***.





No **segundo período**, quando o Cristianismo passa a ser a religião oficial do Império Romano, e os cristãos não são mais perseguidos pelos Romanos, a arte cristã deixa de ser feita escondida nas catacumbas.



Surge então os primeiros templos cristãos.

Externamente mantinham as características da construção romana, mas internamente os espaços eram maiores, pois era muito grande o número de pessoas convertidas a nova religião.

As paredes das igrejas eram ornamentadas com pinturas e mosaicos que ensinavam os mistérios da fé.





A basílica de **Santa Sabina**, Roma 422-432, apresenta uma nave central ampla, onde os fiéis ficavam durante o culto. Este espaço é limitado nas laterais por colunas, com capitel coríntio, combinadas com belos arcos romanos. A nave central termina num arco, chamado arco triunfal, onde o teto tem pinturas bíblicas.

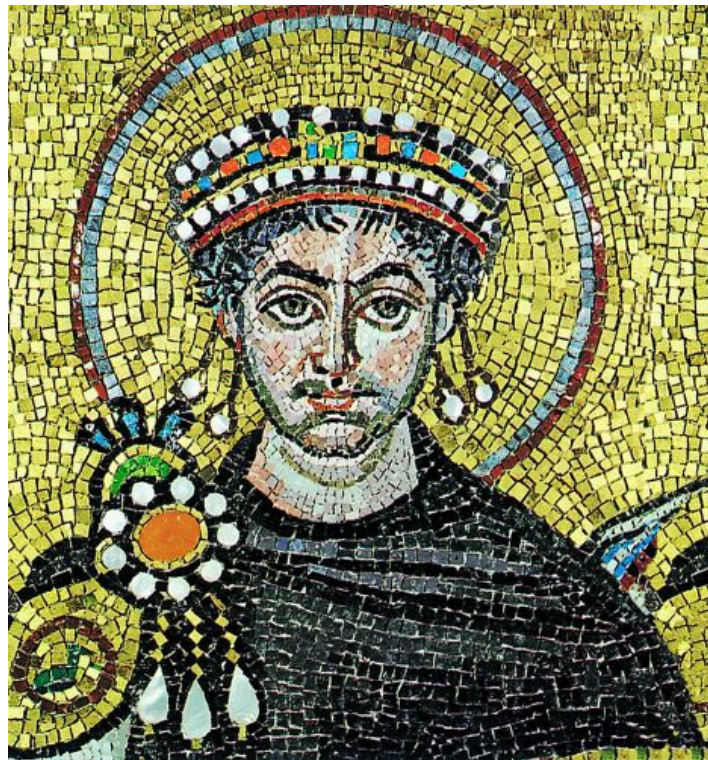




Toda a arte cristã primitiva, primeiramente simples, feita por homens do povo e feita nas catacumbas e depois mais rica e amadurecida nas basílicas, prenuncia as mudanças que marcarão uma nova época na história da humanidade.

A arte cristã primitiva já é indicadora do comprometimento entre arte e doutrina cristã, que será maior e se firmará na Idade Média.

# ARTE BIZANTINA



*Educare*

Colégio Técnico



## ARTE BIZANTINA

Em 395, o Imperador Teodósio dividiu em duas partes o território romano:

Império Romano do Ocidente – capital Roma, que em 476 foi completamente dominado por invasores.

Império Romano do Oriente – capital Constantinopla, que apesar de crises políticas manteve até 1453 sua unidade, quando enfim turcos tomaram sua capital.



A cidade chamada **Constantinopla** foi fundada pelo Imperador Constantino em 330, onde antes ficava era a cidade de **Bizâncio**. Onde surgiu o estilo artístico chamado ***Bizantino***, que nomeia as criações culturais de todo Império do Oriente.





## ARTE BIZANTINA EXPRESSÃO DE RIQUEZA E PODER

Ao contrário da arte cristã primitiva, que era popular e simples, a arte cristã depois da oficialização do cristianismo assume caráter majestoso, que exprime poder e riqueza.

A arte bizantina tinha o objetivo de expressar autoridade absoluta do imperador, considerado sagrado, representante de Deus.





Para que a **arte bizantina** atingisse seu objetivo, foram estabelecidas **regras**, tal como a arte egípcia. Uma delas foi a lei da frontalidade, pois a postura rígida leva o observador a uma atitude de respeito.

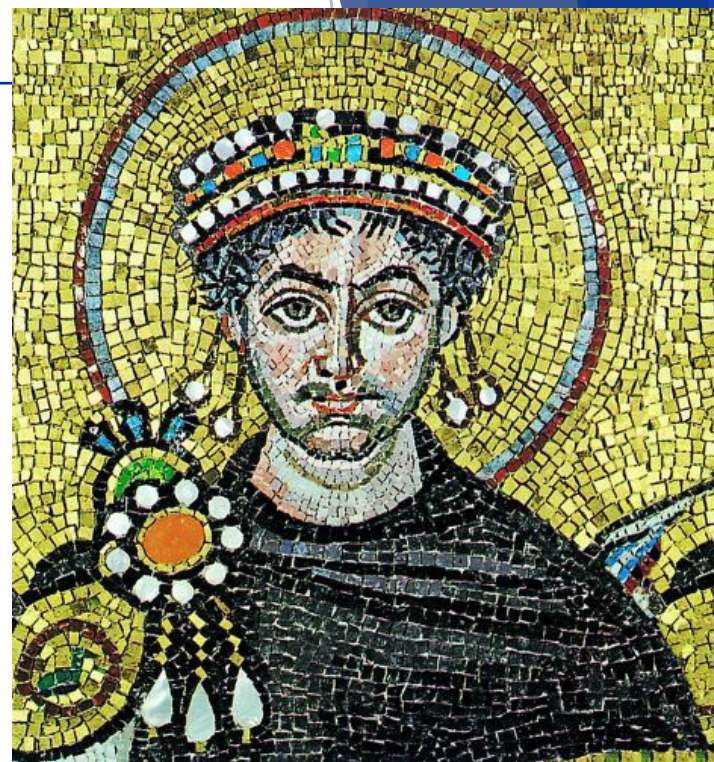
Além da frontalidade, outras regras foram estabelecidas, como determinar os lugares de cada personagem, indicar os gestos, mãos, pés, dobras das roupas e símbolos.

Tudo rigorosamente determinado.



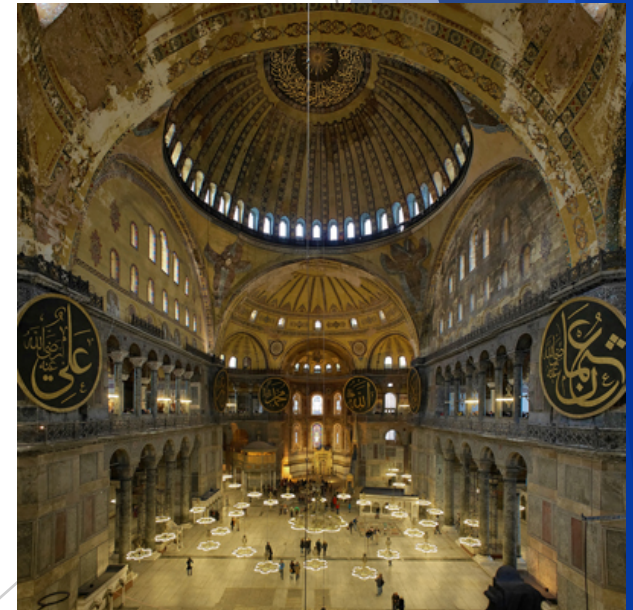
Os personagens oficiais e os personagens sagrados eram retratados trocando os elementos que os caracterizavam. Por exemplo o Cristo e Maria representados como reis com coroas e o imperador Justiniano e a Imperatriz Teodora com **aureolas**.

O caráter majestoso da arte bizantina pode ser observado tanto na arquitetura como nos mosaicos e pinturas que decoram o interior das igrejas.



A basílica de **Santa Sofia**, em Istambul (532-537) é um bom exemplo da Arte Bizantina, construída e ornamentada de acordo com o gosto das classes mais ricas. Edificada no governo de Justiniano.

Apresenta o equilíbrio de uma grande cúpula sobre uma planta quadrada. A nave central é circundada por colunas. O revestimento em mármore e mosaicos criam um espaço interno de grande beleza.







No século VI, Justiniano tentou unificar o Império Romano, em 540 a cidade de Ravena foi reconquistada e tornou-se o centro do domínio bizantino na Itália.

O ***Mausoléu da Imperatriz Gala Placídia***, em Ravena (século V), é o monumento mais conhecido e significativo da cultura bizantina. Extremamente simples por fora, contrasta com seu interior com belíssimos mosaicos.







O **Bom Pastor**, Mosaico do Mausoléu da Imperatriz Gala Placídia, em Ravena (século V).





No mosaico bizantino as figuras humanas são imponentes e possuem olhos grandes. Uma característica dos mosaicos e pinturas bizantinas são as auréolas, que servem para indicar os personagens sagrados (santos, apóstolos, cristo) ou o Imperador (considerado representante de Deus).







## Os Ícones Bizantinos

Além dos belos mosaicos, os artistas bizantinos criaram os **ícones**, uma forma de expressão artística na pintura.

A palavra **ícone** é grega e significa imagem. Os **ícones** são quadros que representam figuras sagradas. São bastante luxuosos, dourados, conforme o gosto oriental pela ornamentação suntuosa.

Ao pintar os **ícones** os artistas usavam a técnica da têmpera ou encáustica, recorrendo a alguns recursos para realçar os efeitos luxuosos e riqueza dando um aspecto de grande suntuosidade.



**Ícone**  
***Nossa Senhora da***  
***Misericórdia.***  
**André Rublev, Moscou.**





## Bibliografia

PROENÇA, Graça. História da Arte. 7ª ed. São Paulo: Editora Ática, 1996.

CALABRIA, Carla Paula Brondi; MARTINS, Raquel Valle. Arte, história & produção, 2: arte ocidental. São Paulo: FDT, 1997.